



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Hortas pedagógicas construindo a segurança alimentar e nutricional das escolas do campo de Lagoa de Itaenga – PE

Food and nutrition: school gardens building the food and nutritional security of schools in the field of Lagoa de Itaenga – PE

COSTA, Cristiane Maria dos Santos^{1,2}; FREITAS, Rubenice Maria de^{1,3}; NETO, Manoel José da Silva^{1,4}; SILVA, Irlânia do Nascimento^{1,5}; NÓBREGA, Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques de^{1,6}; FERREIRA, Gizelia Barbosa^{1,7}

Instituto Federal de Pernambuco¹; cristianemscosta01@gmail.com²; rubynha1995@gmail.com³; manoelluis25@hotmail.com⁴; irlania.nascimento@vitoria.ifpe.edu.br⁵; carla.nobrega@vitoria.ifpe.edu.br⁶; gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br⁷

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O hábito alimentar dos/as estudantes das escolas do campo de Lagoa de Itaenga, assim como em boa parte do país, está baseado no consumo de alimentos industrializados. O projeto teve como objetivo construir conhecimento sobre segurança alimentar e nutricional junto às cozinheiras/merendeiras de três escolas do campo no município de Lagoa de Itaenga, partindo da investigação-ação, buscando assim construir novos hábitos alimentares através da introdução dos alimentos produzidos nas hortas orgânicas implantadas nas escolas junto com educadores e estudantes. A sensibilização da comunidade escolar passou pelo reconhecimento do potencial nutritivo dos alimentos produzidos regionalmente e de novas formas de processar. Dessa forma, a compreensão do processo produtivo e da preservação de elementos nutritivos no preparo dos alimentos incentivou a mudança dos hábitos dos/as estudantes, interferindo na alimentação doméstica e consequentemente na segurança alimentar e nutricional dessas famílias.

Palavras-chaves: Segurança Alimentar; Políticas Públicas; Educação do Campo.

Abstract

The food habits of students from the field schools of the Lagoa de Itaenga, as well as in most of the country, are based on the consumption of processed foods. The objective of the project was to build knowledge on food and nutritional security among the cooks at three rural schools in the city of Lagoa de Itaenga, starting from action research, in order to build new eating habits through the introduction of organic food with educators and students. The sensitization of the school community has been through recognition of the nutritional potential of regionally produced foods and new ways of processing. Thus, the understanding of the productive process and the preservation of nutritional elements in the preparation of foods encouraged the students' habits to change, interfering in the domestic diet and consequently in the food and nutritional security of these families.

Keywords: Food Safety; Public Policy; Field Education



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Introdução

A Política Nacional de Alimentação Escolar – PNAE é uma política que estimula a mudança dos hábitos alimentares dos estudantes, porque exige que as prefeituras comprem os alimentos da agricultura familiar do município e da região utilizando pelo menos 30% do recurso recebido pelo FNDE.

De acordo com SIQUEIRA *et al.* (2014) os estudantes beneficiários do PNAE precisam estar cientes de que a alimentação escolar é um direito que o estado deve lhe assegurar, ofertando-lhe a cada dia letivo, alimentação adequada. Esse fator contribui com a compra de alimentos mais frescos, pela proximidade da compra, permitindo também a construção de um cardápio regional e sazonal, adquirindo frutas, oleráceas e cereais das épocas, outro fator é a valorização da família agricultora gerando renda também para essas famílias. A política é um grande avanço, mas muitas prefeituras não têm realizado as compras públicas envolvendo a produção oriunda da agricultura familiar, restando assim um alimento na escola, muitas vezes industrializado, com altos teores de sal e açúcar.

Em Lagoa de Itaenga a prefeitura municipal fornece os produtos às escolas e as cozinheiras/merendeiras ficam responsáveis por preparar os alimentos e fornecê-los aos estudantes, mas essa alimentação ainda tem pouco do intuito da segurança alimentar, pois muitas vezes chega o alimento, mas a forma de prepará-lo não é a mais adequada ao mesmo, por falta de informação sobre gastronomia e nutrição, voltando assim a um QUADRO de insegurança alimentar leve a moderada.

Um problema relatado para a insegurança alimentar segundo KORNIEJZUK (2008) é que as plantações brasileiras são produzidas distante de seus consumidores, tornando os alimentos mais caros, sendo necessária a revisão e aceleração das políticas de abastecimento e de ações para a agricultura familiar. DUTRA *et al.* (2014) em sua análise para as famílias residentes na zona rural percebeu que a insegurança alimentar tende a ser menor nas áreas rurais.

Dessa forma, ao trabalhar as hortas escolares dentro dos princípios da Agroecologia em três escolas do campo, observou-se que houve um envolvimento de toda a comunidade escolar (pais, estudantes, educadores/as, cozinheiras e coordenadoras) para o resultado que o projeto iria trazer.

O enfoque desse trabalho partiu do ponto de vista das cozinheiras/merendeiras, envolvendo principalmente as questões de preparo de alimentos saudáveis, utilizando as espécies cultivadas nas hortas escolares. Em cada comunidade atendida o diálogo com as cozinheiras/merendeiras trouxe um incremento ao desenvolvimento do projeto,



pois as mesmas mostraram-se favoráveis a construir novas práticas para a preparação dos alimentos para os estudantes, partindo de uma preocupação com a segurança alimentar e nutricional dos envolvidos.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi construir conhecimento sobre SAN junto às cozinheiras/merendeiras de três escolas do campo no município de Lagoa de Itaenga, buscando construir novos hábitos alimentares através da Introdução dos alimentos produzidos nas hortas orgânicas implantadas nas escolas junto com educadores e estudantes.

Metodologia

O município de Lagoa do Itaenga está situado na Mesorregião da Mata Pernambucana e na Microrregião da Mata Setentrional Pernambucana, Zona da Mata Norte. O projeto foi realizado em três escolas da zona rural do município (Tabela 01) selecionadas em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação.

Tabela 01. Escolas selecionadas para o estudo no município de Lagoa de Itaenga, Pernambuco.

| ESCOLA | COMUNIDADE | MUNICÍPIO - ESTADO | ZONA |
|----------------------|----------------------|-----------------------|-------|
| 1 - Antônio Mendonça | Sítio Marrecos | | |
| 2 - Joaquim Maria | Sítio Barragem | Lagoa de Itaenga - PE | Rural |
| 3 - Denice Maria | Sítio Açude de Pedra | | |

O projeto foi iniciado em janeiro de 2015 e finalizado em dezembro de 2016 partindo da Metodologia de investigação-ação, iniciado com um diagnóstico participativo integrado a atividades teóricas expositivas dialogadas, realizadas nas cozinhas das escolas, em salas de aula, laboratórios e auditórios do IFPE – Campus Vitória. Foram utilizadas dinâmicas participativas e técnicas de diálogo que permitiram estimular as cozinheiras a participarem de todo o processo. As atividades promoveram uma contextualização com a realidade vivida pelos participantes, permitindo a criação de relações com o cotidiano de cada um, permitindo assim uma maior apropriação dos conhecimentos.

As atividades abordaram temas como meio ambiente, Agroecologia e sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional. Após as atividades nas escolas do campo, houve uma oficina no IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão com as cozinheiras/merendeiras das três escolas participantes do estudo. As cozinheiras tiveram atividades práticas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



sobre processamento e beneficiamento de alimentos utilizando a matéria-prima produzida nas hortas escolares, onde se mostrou também como diversificar os pratos tornando-os atrativos aos estudantes.

O monitoramento e a avaliação foram realizados/as ao término de cada atividade, através de entrevistas semi-estruturadas, permitindo a construção de uma sistematização da percepção dos participantes nas atividades práticas e reflexão sobre a mesma, produzindo assim as mudanças constatadas durante o projeto.

Resultados e Discussões

As comunidades rurais do município de Lagoa de Lagoa de Itaenga na Mata Norte de Pernambuco têm 11 escolas do campo que possuem turmas multisseriadas e ensino básico e fundamental 1 e 2. Em diagnóstico realizado observou-se que a alimentação escolar é uma das preocupações dos coordenadores e educadores do campo do município, em relação à qualidade, quantidade e continuidade do acesso.

A discussão sobre segurança alimentar nas escolas sensibilizou os participantes do projeto para a reflexão sobre os hábitos alimentares e a possibilidade de mudança através da mudança das rotinas acadêmicas e alimentares. Deste modo, a implantação e manejo diária das hortas escolares incentivou os/as estudantes a provarem o que estavam produzindo, o que fez com que a aceitação dos vegetais pelos estudantes fosse satisfatória, resgatando também a cultura de ter hortas nos quintais a horta para fornecer alimentos à família, resgatando também aspectos culturais em relação à forma de plantio. Esse resgate e valorização das formas de manejo possibilitaram um diálogo entre as famílias e o resgate de saberes é repassado para as crianças que debatem na escola o que aprendem em suas casas, incrementando a discussão sobre a seguridade dos alimentos que consomem.

No diagnóstico foi observado que as responsáveis pelo processamento dos alimentos viam a necessidade de se aprimorarem nesse serviço para que assim tenha novas formas de transformar a matéria prima para fornecerem aos estudantes. Assão *et. al.*(2007) afirmam que *“a política da SAN aponta para um consumo adequado de alimentos, e que é imprescindível à educação alimentar dos consumidores, pois é necessário fornecer e instruir com os meios necessários como cursos e oficinas de educação alimentar para possibilitar que o consumidor possa comprar e aproveitar seu alimento, integralmente”*.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Os alimentos consumidos nas escolas eram obtidos em parte através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que apóia a produção da agricultura familiar através da compra direta e da criação de um cardápio baseado nas culturas regionais e na sazonalidade destas. Segundo avaliação baseada na percepção das mesmas, elas afirmam que a alimentação fornecida é boa, com alimentos que constam na alimentação diária dos estudantes em suas casas, como o arroz e o feijão.

Na Escola Joaquim Maria a cozinheira/merendeira relatou a falta de equipamentos para preparar a alimentação dos estudantes, mas que o cultivo de hortaliças tem contribuído na diversificação dos pratos, sendo utilizados como temperos, incrementos e/ou pratos principais, no preparo da canja, do feijão e da sopa.

Antes da atuação do projeto os estudantes ressaltaram que tinham uma horta na escola, mas era apenas cuidada pela cozinheira/merendeira e que a mesma não teve continuidade, devido a limitações do espaço que era dividido com o espaço de recreação das crianças. Alguns estudantes não comiam os alimentos fornecidos pela escola, comendo apenas os alimentos industrializados que traziam de casa, como salgadinhos, biscoitos recheados, refrigerantes, sucos industrializados entre outros. O hábito alimentar dos estudantes estava baseado em produtos industrializados, e quando questionados sobre os motivos de consumirem esses alimentos, os estudantes responderam que o consumo é mais rápido e o sabor mais doce era mais atrativo, quando comparados aos alimentos produzidos na horta.

A cozinheira/merendeira da Escola Denice Maria relata que a alimentação que abastece a cozinha da escola é hortaliças oriundas de plantações convencionais, as outras alimentações já são distribuídas quase prontas, industrializadas, o que não diferencia muito a pratica das escolas relatadas anteriormente. O beneficiamento das hortaliças é triturá-las para que assim os alunos as comam de alguma maneira, pois entre os alunos a aceitação é pequena.

Após o projeto foi constatado que os/as estudantes que antes se alimentavam de vegetais apenas moídos ou triturados atualmente já os consomem inteiros ou mini processados. Esse hábito alimentar esta sendo modificado porque durante o projeto os estudantes foram protagonistas nas ações de intervenção nas hortas escolares e na comunidade e os componentes curriculares agora tratam a alimentação e a produção de base ecológica como temas transversais reafirmando a importância das hortas na segurança alimentar e nutricional da população.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Conclusão

As escolas do campo no município de Lagoa do Itaenga estão alterando suas ações, devido aos estímulos despertados pelas ações do projeto a partir da horta escola, promovendo a discussão sobre a segurança alimentar e nutricional com a comunidade escolar, produzindo dessa forma um resultado positivo, contribuindo diretamente na reflexão dos estudantes sobre o ato de comer a partir da reflexão e ação das cozinheiras sobre o ato de alimentar. A horta como instrumento pedagógico, aliada aos princípios da Agroecologia, permitiu essa integração de saberes e ações que resultaram na construção de novos hábitos alimentares nas três escolas.

Agradecimentos

Ao IFPE- *Campus* Vitória pelo apoio ao projeto, aos educadores, coordenadoras e cozinheiras das escolas do campo do município de Lagoa de Itaenga – PE.

Referências

ASSÃO, T. Y; CORDEIRO, A. A; COSTA, C; CERVATO, A. M. Práticas e Percepções a cerca da Segurança Alimentar e Nutricional entre os Representantes das Instituições Integrantes de um Centro de Referência localizado na região do Butantã, no município de São Paulo. *Revista Saúde e Sociedade* v.16, n.1, p.102-116, jan-abr 2007.

DUTRA, L. V; SOUZA, L. M; SANTOS, R. H. S; PRIORE, S. E. Disponibilidade alimentar para famílias residentes na zona rural: situação de segurança ou insegurança alimentar e nutricional. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 21(1):320-329, 2014.

KORNIJEZUK, N. B. S. Segurança Alimentar e Nutricional: Uma Questão de Direito. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

SIQUEIRA, R. L; COTTA, R. M. M; RIBEIRO, R. C. L; SPERANDIO, N; PRIORE, S. E. Análise da incorporação da perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada no desenho institucional do Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 19(1):301-310, 2014.